

CRISTO VIVE EM MIM

SAULO E PAULO

Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios, sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado. Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não! Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor. Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão – Gl 2.15 a 21 (Grifo nosso)

INTRODUÇÃO:

Saulo é o seu nome hebraico e Paulo o seu nome cristão.

Saulo é mencionado 21 vezes no livro de Atos. Paulo aparece 173 vezes.

Paulo é o Saulo renascido.

I. SAULO, UM PRODÍGIO DA RELIGIÃO JUDAICA

Saulo nasceu em Tarso na Cilícia – At 22.3. Saulo morou boa parte da sua vida em Jerusalém onde também morava sua irmã – At 23.16.

Saulo era discípulo de Gamaliel:

Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje – At 22.3

Gamaliel era um respeitado rabino:

Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco, e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens – At 5.34 e 35

Saulo era fariseu:

Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado! – At 23.6

Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem; pois, na verdade, eu era conhecido deles desde o princípio, se assim o quiserem testemunhar, porque vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião – At 26.4 e 5

Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: circuncidado ao oitavo dia,

da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu... – Fp 3.4 e 5

Os fariseus se julgavam justos perante Deus:

Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado – Lc 18.9 a 14

Eugene Peterson em seu livro “A Maldição do Cristo Genérico – A banalização de Jesus na espiritualidade atual” comenta essa passagem:

O fariseu é apresentado como elemento contrastante com o pecador. No mundo ao redor de Jesus, o fariseu é o protótipo da pessoa religiosa autodefinida e autoconsciente, que trabalhou diligentemente para adquirir competência justa e habilidade piedosa. No aprendizado da conduta devida e da moralidade adotadas em seu modo de vida (as mulheres não podiam fazer parte do clube), era praticamente impossível ao fariseu não adquirir também ares superiores de esnobismo em relação a todos os miseráveis confusos e fracassados que enchiam as ruas e vielas da cidade. Ele usa a linguagem da oração para se distanciar desses "outros". Prossegue empregando as palavras de oração para se distanciar de Deus, transformando-o num espelho diante do qual ele pode se admirar em auto-elogio. Em seu arremedo de oração, o fariseu tem consciência apenas de si mesmo: eu, eu, eu, eu — quatro declarações do ego. Onde está Deus em tudo isso? Na melhor das hipóteses, é um ouvinte impessoal. Se a oração do vizinho introduz a linguagem sagrada da oração nas dificuldades da vida diária e a oração da viúva dá aos oprimidos de um mundo discriminador e injusto a garantia de audiência perante o Juiz de toda a terra, a oração do pecador livra-nos, sem nenhuma cerimônia, das orações pré-fabricadas que entulham tantas vidas e nos leva de volta às bases, à necessidade da misericórdia de Deus, de modo que possamos participar em primeira mão da vida de Jesus.

Eles se diziam guardiões das tradições rabínicas:

Ao falar Jesus estas palavras, um fariseu o convidou para ir comer com ele; então, entrando, tomou lugar à mesa. O fariseu, porém, admirou-se ao ver que Jesus não se lavara primeiro, antes de comer. O Senhor, porém, lhe disse: Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior? - Lc 11.37 a 41

Eles eram legalistas:

Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos: Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus. Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem. Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los – Mt 23.1 a 4

Muitos deles eram hipócritas (Lc 12.1):

Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas. Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entraís, nem deixais entrar os que estão entrando! – Mt 23.5 a 7

[Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo!] Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós! – Mt 23.14 e 15

Eles valorizavam as exterioridades:

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança! Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade – Mt 23.25 a 28

Eles se julgavam superiores a todos os que não fossem fariseus:

Os fariseus atribuem certas coisas ao destino, porém nem todas, e crêem que as outras dependem de nossa liberdade, de sorte que podemos realizá-las ou não. [...] uma seita de homens que querem que os julguemos mais instruídos que os outros na religião, que eles são tão queridos de Deus, que Ele se lhes comunica e dá-lhes o conhecimento das coisas futuras. São chamados fariseus. Eles são muito astuciosos e atrevidos, não temendo, nem mesmo às vezes, erguer-se contra os reis e atacá-los abertamente. (Flávio Josefo – História dos Hebreus)

II. SAULO, O INDOMÁVEL TOURO DO SINÉDRIO

Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia. Com estes intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado. Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo. E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura

coisa é recalcitares contra os agulhões – At 26.11 a 14

Champlin comenta:

Essa declaração, “Duro é para ti recalitrar contra os agulhões”, é uma expressão proverbial, encontrada em diversos autores de diferentes culturas, sob uma ou outra forma. Tem sido encontrada nos escritos dos poetas gregos. (Ésquilo, Agam. 1633; Píndaro, Pyth. ii. 173; Eurípedes, Bacch. 791). É bem provável que declarações hebraicas similares tivessem sido tomadas por empréstimo pela cultura grega e pela cultura romana, o que transparece nos escritos dos poetas gregos. Essa expressão proverbial sem dúvida teve origem na observação de quão obstinados podem ser os bois e outros animais, ao serem atrelados ao arado, os quais, quando irritados, escoiceam contra o ferrão, uma vara de madeira ou de ferro, aguçada em uma das pontas, usado para impelir o animal à frente, puxando o arado. De modo geral, esse provérbio era usado para mostrar quão inútil é lutar contra as autoridades devidamente estabelecidas, ou contra os poderes superiores, quer divinos, quer humanos. Tal atitude, além de infrutífera, é absurda, especialmente porque tal ação meramente fere ainda mais aquele que se deixa arrastar por ela, tal como as pernas dos bois eram feridas dolorosamente contra a ponta aguçada do agulhão que escoiceavam. (CHAMPLIN, R. N., Novo Testamento Interpretado, Vol III, 1998, p. 191)

III. SAULO, O PERSEGUIDOR ZELOSO

O terror da igreja:

Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém – At 9.1 e 2

Ananias, porém, respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome – At 9.13 e 14

Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes? – At 9.21

Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo – At 9.26

Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno; e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam. Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia. Com estes intuítos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado. Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor

de mim e dos que iam comigo. E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrar contra os agulhões – At 26.9 a 14

Perseguidor do Caminho:

Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje. Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres, de que são testemunhas o sumo sacerdote e todos os anciãos. Destes, recebi cartas para os irmãos; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos – At 22.3 a 5

O zelo de Saulo era um zelo ignorante:

Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje – At 22.3

Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos. Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento. Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus - Rm 10.1 a 3

Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava. E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais - Gl 1.13 e 14

Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível – Fp 3.4 a 6

TRANSIÇÃO – DE SAULO A PAULO:

- ✓ Saulo vivia e Paulo estava crucificado – Gl 2.20
- ✓ Saulo é velha criatura e Paulo é nova criatura em Cristo – 2Co 5.17.
- ✓ Saulo se esforçava para agradar a Deus. Paulo descobriu que Deus nos fez agradável a si em Cristo – Ef 1.6 (ACF, JFAC e ARC)
- ✓ Saulo representa o espírito religioso que resiste à graça de Deus. Paulo representa o cristão genuíno que reconhece a suficiência da graça de Deus em sua vida – Ef 2.8 a 10.
- ✓ Saulo vivia e Paulo deixou que Cristo vivesse nele e por meio dele – Rm 7.14 a 25
- ✓ Saulo quis salvar-se e Paulo foi salvo pela vida de Cristo – Rm 5.10 e 11.
- ✓ Saulo queria tornar-se digno e Paulo reconhecendo-se indigno descobriu que era amado, ainda que indigno – Rm 5.8

IV. PAULO, SALVO PELA GRAÇA - METANOIA

Paulo era gente como a gente. Não há em Paulo nenhum traço de super poderes. Paulo não foi um super herói. Paulo foi humano como todos nós. Quem fez diferença na vida de Paulo foi Jesus Cristo. A graça de Deus levou Paulo a experimentar um patamar de existência elevado que nos dar um vislumbre do que podemos ser em Cristo quando nos deixamos ser crucificados com Cristo para que sua vida se manifeste em nossa vida.

Paulo foi chamado pela graça:

Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue – Gl 1.15 e 16

Paulo foi tornado nova criatura em Cristo:

Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo. E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas – 2Co 5.16 e 17

Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura – Gl 6.15

Não por obras da lei:

... sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado – Gl 2.16

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas – Ef 2.8 a 10

Paulo foi salvo pela vida de Cristo:

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação – Rm 5.8 a 11

O que Paulo entendeu, e Saulo não, é que tudo é procedente de Deus, por intermédio dEle e para Ele:

Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! – Rm 11.36

Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia – Rm 9.16

O legalismo de Saulo o impedia de abrir seu coração à graça de Deus. Paulo capitulou e se deixou ser envolvido e salvo pela graça de Deus em Jesus Cristo.

Tendo sido regenerado pelo Espírito Santo Paulo se tornou uma nova criatura, o velho

Saulo ficou no passado e A vida de Cristo se manifestou na vida de Paulo.

Saulo não glorificava a Deus porque achava que poderia salvar a si mesmo. Paulo glorifica a Deus ao reconhecer que a salvação do início ao fim é obra de Deus.

V. PAULO, O DÓCIL SEGUIDOR DE JESUS - *METAMORFOSE*

O perseguidor que é perseguido:

Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz – Gl 5.11

Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território – At 13.50

Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo – 2Co 4.8 a 10

As aflições de Cristo:

Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja; da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus – Cl 1.24 e 25

VI. PAULO, O APÓSTOLO DOS GENTIOS

O passado farisaico de Saulo o impedia de ver algum valor numa pessoa que não fosse judia. Mas Paulo foi convencido que Deus não faz acepção de pessoas. Pedro percebeu isso:

Então, falou Pedro, dizendo: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável – At 10.34 e 35

E Paulo também:

Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego; glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego. Porque para com Deus não há acepção de pessoas – Rm 2.9 a 11

E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas – Ef 6.9

Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo; pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoa – Cl 3.23 a 25

Jesus derrubou o muro de separação:

Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a

parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade. E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito – Ef 2.14 a 18

A TÍTULO DE CONCLUSÃO:

O perfeccionismo de Saulo e a graça suficiente de Cristo na vida de Paulo:

Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir. De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas. Pois, se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve. E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte – 2Co 12.1 a 10